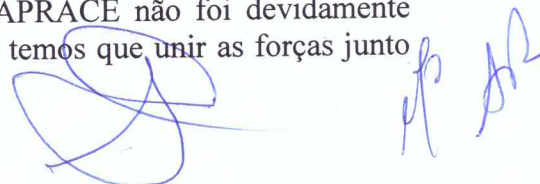


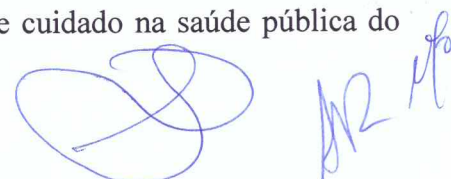
ATA DA REUNIÃO DE TRABALHO DO FONAPRACE REGIONAL SUDESTE, REALIZADA NOS DIAS 23, 24 e 25 DE ABRIL DE 2014 NA UNIVERSIDADE FEDERAL OURO PRETO – OURO PRETO - MG.

1 Aos vinte e três dias do mês de abril do ano de dois mil e catorze, às nove horas, se fizeram
2 representar no Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis da
3 Região Sudeste – FONAPRACE-SE, na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) –
4 Centro de Artes e Convenções, trinta Instituições Federais de Ensino Superior (IFES):
5 UFABC, UFES, UFF, UFLA, UFOP, UFRJ, UFRRJ, UFSCAR, UFTM, UFU, UFV,
6 UNIFAL, UNIFEI, UNIFESP, UNIRIO, CEFET-MG, CEFET-RJ, IFN-MG, IFMG,
7 UFVJM, IFRJ, IF-SUDESTE/MG, IFES, UFSJ, IF-SUL/MG, UERJ, UFRB, SENAC, IFF,
8 CEFET-RJ/Angra dos Reis, totalizando cento e noventa e seis participantes inscritos
9 mediante inscrições realizadas previamente. A reunião de trabalho do FONAPRACE-SE
10 foi iniciada com a mesa de abertura composta pelas seguintes autoridades: Excelentíssimo
11 Prof. Dr. Marcone Jamilson – Reitor da UFOP; Sylvia do Carmo C. Franceschini -
12 Coordenação Nacional FONAPRACE; Sérgio Mendonça - Coordenação Regional
13 FONAPRACE; Rafael Magdalena – Pró-Reitor de Assuntos Comunitários e Estudantis da
14 UFOP, Lucas Costa Bicalho, representante do DCE / UFOP e Andrea Rabinovici, Pró-
15 Reitora de Assuntos Estudantis Unifesp e Secretária da Coordenação Fonaprace Sudeste.
16 Após a mesa de abertura o Sr. Coordenador da Regional Sudeste do FONAPRACE deu
17 alguns informes gerais sobre a organização do evento, informou aos presentes que os
18 representantes da SESu/MEC não compareceram e agradeceu ao GT Metodologia de
19 Seleção Socioeconômica e Bolsas pela brilhante realização do Seminário durante o dia
20 22/04/2014.

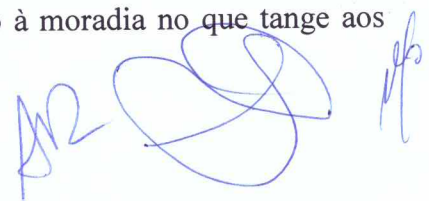
21 Em seguida deu-se início à Mesa Redonda: “Panorama Nacional da Política de Assistência
22 Estudantil”, contando com os seguintes palestrantes: Profa. Sylvia do Carmo C.
23 Franceschini - Coordenação Nacional FONAPRACE, Prof. Leonardo Barbosa e Silva
24 (UFU); Prof^a Andrea Rabinovici (UNIFESP) e Prof^o Sérgio Mendonça (UFF). A Prof^a
25 Sylvia iniciou sua fala dando boas notícias sobre a criação de mais uma Pró-Reitoria de
26 Assistência Estudantil na UFES e que após 30 anos foi aprovada a participação de
27 representante da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis no CEPE da UFV.
28 Informou ainda que na pauta da próxima reunião nacional serão discutidas as temáticas:
29 Política Nacional de Assistência Estudantil; a aplicação da IV Pesquisa Perfil (devido a
30 modificação do perfil com SISU e Cotas) e, sobretudo discutir os recursos complementares
31 ainda em 2014 para a Assistência Estudantil. Neste sentido Profa. Sylvia solicita o apoio
32 dos Pró-Reitores ao III Seminário de Assistência Estudantil que a UNE realizará na UFOP
33 no período de 09 a 11/05/2014, a fim de unir as forças para sensibilizar ao MEC para
34 liberação de recursos orçamentários. Com relação ao Programa de Bolsa Permanência,
35 Profa. Sylvia esclareceu que o critério das 5 horas, gerou muitas desigualdades e injustiças
36 e se caracteriza um programa excludente e que foi bom para os indígenas e quilombolas.
37 Profa. Sylvia deixou claro que desde janeiro/2014 tem realizado reuniões e encaminhado
38 ofícios para o MEC informando sobre os dados do levantamento das IFES, que em sua
39 maioria não tem recursos para atender os próximos estudantes em situação de
40 vulnerabilidade neste semestre letivo. Que na última reunião extraordinária do
41 FONAPRACE realizada em 14/04/2014 o MEC não respondeu às solicitações do Fórum e
42 que neste sentido foi entregue o Ofício no final da reunião do pleno da ANDIFES em
43 16/04/2014, visto que não foi aceita a inclusão da temática do financiamento
44 complementar para assistência estudantil nesta reunião. Em seguida o Prof. Leonardo
45 (UFU) expressa que durante todo este processo, o FONAPRACE não foi devidamente
46 considerado tanto pelo MEC quanto pela ANDIFES e que temos que unir as forças junto



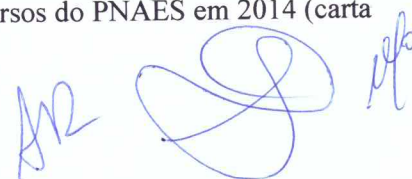
47 ao movimento sindical FASUBRA/ANDES/UNE, buscar apoio de parlamentares, pois o
48 MEC já sinalizou que não há recursos, mas não responde oficialmente ao FONAPRACE.
49 Inclusive informou que representantes do MEC sugeriram que a UFU deveria reduzir para
50 critério de concessão de auxílios, a renda per capita para até 1 salário mínimo como
51 maioria das IFES está fazendo atualmente. Porém informa que a UFU está cumprindo a
52 Lei de COTAS, PBP e Decreto do PNAES, que definem o atendimento até um e meio
53 salários mínimos e que os recursos disponibilizados devem atender os bolsistas até
54 agosto/2014. Afirma ainda que o cenário é ruim e que o MEC é o responsável direto pelos
55 cortes e evasão dos ingressantes que não serão atendidos por falta de recursos financeiros.
56 Após as falas foi aberto o debate aos participantes, que se manifestaram favoráveis aos
57 encaminhamentos que expressem a transparência, divulgação e esclarecimento da situação
58 ao público em geral, definir um calendário de ações do FONAPRACE; defesa da
59 realização da IV Pesquisa Perfil e da criação da Política Nacional de Assistência
60 Estudantil; Revisão da Matriz PNAES e posicionamento contra o uso do CadÚnico na
61 política de acesso via cotas. Tais temáticas serão aprofundadas durante esta reunião de
62 trabalho. No período da tarde, ao retornarem do almoço, às 13h30, prosseguiu-se com os
63 trabalhos sendo realizada a Mesa Redonda: “Financiamento e Gestão no âmbito da Política
64 de Assistência”, com a participação do Prof. Dr. João Luiz Martins, Pró-Reitor de
65 Planejamento e Desenvolvimento da UFOP, que durante a sua apresentação deixa claro
66 que alguém do governo deveria estar nesta mesa e acredita que recursos existem e
67 deveriam estar disponíveis para as IFES e que a ANDIFES deve acionar o MEC para
68 liberar os recursos necessários para atender os estudantes que necessitam da assistência
69 estudantil. O PNAES precisa tornar-se uma política de estado para ampliar os recursos
70 financeiros e humanos para atender o processo de expansão das universidades. Em seguida
71 o Prof. Leonardo Barbosa – Secretário Suplente Regional Sudeste e Diretor de Assuntos
72 Estudantis da UFU, expressa a sua preocupação sobre a relação entre FONAPRACE e
73 ANDIFES e que precisamos nos aproximar mais dos nossos Reitores e sensibilizá-los da
74 realidade vivida por todos nós, com relação às demandas da assistência estudantil. Afirma
75 ainda que outra questão séria é que não conseguiu entender o modelo de distribuição de
76 recursos do PNAES, já solicitou ao MEC, a ANDIFES e ainda não conseguiu a fórmula e
77 este fato é desfavorável para o FONAPRACE. O Profº João Luis antes de se retirar deixa
78 uma mensagem de otimismo para os membros do Fórum, reconhecendo que este coletivo
79 tem força para negociar. É preciso dialogar mais com a ANDIFES. Não devem desanimar,
80 pois reivindicar é papel do FONAPRACE e devem ter abertura para discutir a assistência
81 estudantil no pleno da ANDIFES. Portanto, não desanimem da luta, este Fórum é
82 permanente e exerce um papel estratégico, enquanto fórum assessor da ANDIFES. Após
83 esta mesa ocorreram duas apresentações com experiências de assistência estudantil na
84 UFOP, apresentadas por Aline da Silva Gomes (assistente Social) e Sandra Augusta de
85 Melo (psicóloga), sobre Metodologia de Acompanhamento Estudantil e Avaliação de
86 impactos. As apresentações dos projetos foram discutidas pelos presentes durante o debate
87 e estão disponíveis nos anexos deste documento. No período noturno aconteceu um
88 coquetel. No dia seguinte, 24 de abril aconteceram encontros dos Grupos de Trabalho: -
89 **Moradia, Alimentação, Saúde, Acessibilidade, Metodologia de Seleção socioeconômica e bolsas,**
90 **Acompanhamento, Esporte e Gestores. No período da tarde diversas apresentações de**
91 **trabalhos foram realizadas:** Política Nacional de Assistência Estudantil: uma análise da
92 implementação, do acesso e da permanência na Universidade Federal do Triângulo
93 Mineiro – UFTM (Mireille Alves Gazotto); A Assistência Estudantil e o seu papel no
94 fortalecimento da identidade cultural (Dione Cabral); Perfil dos estudantes do IF
95 Fluminense: traços iniciais dos bolsistas do programa de assistência estudantil (Eloisa
96 Santos); Hábitos de saúde e qualidade de vida de universitários da área da Saúde (Cíntia
97 Tavares Carleto); Subjetividades Estudantis: uma análise do sofrimento emocional na
98 educação tecnológica (Claudia Lommez); Livro: Linhas de cuidado na saúde pública do




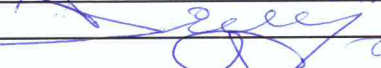
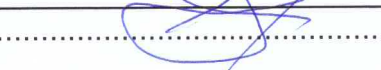
99 Brasil em face de implementação; O operacional da tecnologia da associação de cuidados
100 para a saúde integral (Elisângela Carrijo). No dia seguinte, 25 de abril houve a
101 Socialização dos trabalhos dos GT's e Plenária Final, a partir dos relatos dos GTs
102 permanentes. No **GT de Acessibilidade** ocorreram as seguintes decisões: A importância de
103 que cada GT contemple o tema da acessibilidade em sua agenda; que o FONAPRACE
104 incentive e fomenta a criação de GTs de Acessibilidade em todas as regionais; discussão
105 sobre modos de os gestores facilitarem e promoverem a articulação dos órgãos
106 administrativos envolvidos com a inclusão/ acessibilidade; que os gestores garantam,
107 através de planejamento e ações próprias a estrutura mínima para política de
108 acessibilidade: equipe, espaço físico, PDI e equipamentos; que cada IFE informe
109 imediatamente (a partir das informações no ato de matrícula) ao setor responsável pela
110 política de acessibilidade sobre o ingresso de estudante com deficiência; a realização de
111 levantamento e estudo sobre pessoas com deficiência nas IFES, incluindo EaD e pós-
112 graduação; e o encaminhamento de proposta para que o MEC considere a singularidade da
113 condição do candidato surdo na aplicação e correção da prova do ENEM, avaliando a
114 possibilidade de a mesma ser aplicada na linguagem de Libras. Quanto ao **GT**
115 **Acompanhamento** foi definido a estruturação e organização do GT e que são os seguintes:
116 i. Promover a interlocução com corpo docente; ii. Desenvolver ações de acolhimento de
117 estudante ingressante; iii. Realizar o acompanhamento com vistas à emancipação; iv.
118 Identificar o público-alvo para acompanhamento; v. Valorizar as estratégias coletivas de
119 acompanhamento; vi. Atuar em perspectiva interdisciplinar e integral; vii. Promover e
120 articular ações e projetos nas temáticas estudantis considerando múltiplas identidades; viii.
121 Articular redes intersetoriais, envolvendo serviços internos e externos; ix. Fomentar a
122 participação e o protagonismo discente em proposições e avaliações de políticas de
123 assistência estudantil. Além da aprovação das diretrizes, foram definidas metas para o
124 próximo encontro do GT: i. Definição de metodologia; ii. Criar um espaço de diálogo on
125 line; iii. Discutir e refletir com as equipes locais a concepção de acompanhamento e
126 articulá-lo com as áreas de ensino. Nas discussões do **GT Saúde**, ocorreram as seguintes
127 decisões: estabelecimento da equipe mínima para o atendimento estudantil nos setores
128 especializados, e que será composta por: assistente administrativo, enfermeiro, psicólogo,
129 assistente social e outros (médico, fisioterapeuta, técnico em enfermagem, farmacêutico
130 etc.); foi construída uma tabela com a proporção de número de profissionais por campus,
131 por turno em relação a um quantitativo de discentes (3000); Retomar a discussão sobre o
132 observatório nacional, retomando a discussão acerca dos indicadores; a proposição de um
133 pré-encontro do GT Saúde na próxima reunião do FONAPRACE regional e que
134 desenvolverá as seguintes ações: i. Tema: construindo uma proposta de saúde na
135 Assistência estudantil; ii. 1ª mesa redonda: construção da rede de urgência e emergência de
136 Uberlândia; O papel dos serviços de saúde no contexto da Política de Assistência
137 Estudantil; interpretando ações de prevenção e promoção da saúde; iii. 2ª mesa redonda:
138 relatos de experiências; e a continuação dos trabalhos para a construção do regimento
139 interno do GT Saúde. No **GT Moradia** foram discutidas e aprovadas as seguintes
140 determinações: necessidade de debate dos padrões de infraestrutura e manutenção nas
141 moradias; a definição de claras rotinas de limpeza, fiscalização e responsabilidades dos
142 estudantes contemplados; a solicitação para que o FONAPRACE realize o levantamento
143 sobre experiências de políticas de controle de gastos com água e energia elétrica nas
144 moradias; encaminhar solicitações de esclarecimentos sobre embasamento jurídico para
145 esclarecer necessidade de suporte em urgência e emergência nas moradias; planejamento
146 para a implantação de programa de saúde mental em moradia; capacitação em mediação de
147 conflitos e desenvolvimento de programas de melhoria de convivência; implantação de
148 equipe técnica psicossocial dentro da moradia; formulação de política homogênea de
149 alimentação; desenvolvimento de projetos culturais e esportivos nas moradias; e solicitação
150 à AGU de encaminhamento de parecer a respeito do direito à moradia no que tange aos



151 limites das práticas no interior das moradias. Após isso, no **GT Metodologia de Seleção**
152 **socioeconômica e Bolsas**, ocorreram as respectivas definições: a socialização das
153 apresentações do seminário sobre as experiências de Metodologia de Análise
154 socioeconômica e contribuição de palestrantes; realização, no próximo FONAPRACE, de
155 mesa redonda para discussão do processo de análise socioeconômica para ingresso via
156 reserva de vagas; continuidade à discussão dos pontos polêmicos da análise
157 socioeconômica; discussão sobre a equipe de atendimento, com a definição do número de
158 profissionais x número de estudantes; discussão do conteúdo da proposta de utilização do
159 CAD-Único no processo de ingresso; Orientações: necessidade de conservação por 5 anos
160 da documentação de análise socioeconômica em processos de ingresso via cotas; registro
161 da existência de recurso financeiro para PEC-G; e avaliação da possibilidade de acessar os
162 dados socioeconômicos dos integrantes do ENEM. Na oportunidade a Coordenadora do
163 GT Metodologia de Seleção Socioeconômica e Bolsas agradece a equipe da UFOP pelo
164 relevante apoio no planejamento e organização do Seminário sobre Metodologia
165 Socioeconômica e reafirma que será socializado o conteúdo das apresentações e palestras.
166 Nas discussões desenvolvidas no **GT Alimentação**, houve as seguintes aprovações: criação do
167 grupo de trabalho no Facebook para acompanhamento e discussão; o envio para os gestores do
168 questionário do perfil dos RU's e da população atendida; a socialização dos termos de referência
169 existentes, com o objetivo de qualificar as empresas contratadas; incentivar o Programa de
170 Aquisição de Alimentos PAA (Decreto 250/2013); a necessidade de se sensibilizar os gestores da
171 necessidade de participação do nutricionista na elaboração de qualquer termo de referência relativo
172 a alimentação seguindo legislação vigente; a promoção e divulgação de ações educativas;
173 divulgação das ações dos RU's; tornar concreto o atendimento aos vegetarianos; propor a consulta
174 ao serviço de saúde para ações específicas; discussão sobre a importância da participação dos
175 profissionais da área de alimentação nas reuniões do FONAPRACE. Em relação ao **GT Esporte**,
176 foram discriminadas as seguintes diretrizes: i. Objetivo: identificar e sistematizar os projetos de
177 esporte e lazer universitários; Metas: 1. Solicitar aos gestores a viabilização da participação dos
178 profissionais da área; 2. Identificar os profissionais das IFES; 3. Levantamento sobre estruturas; 4.
179 Levantar que percentagem dos recursos é destinado ao esporte e lazer; 5. Garantir a destinação de
180 recursos para a prática de esporte e lazer; Ações: 1. Obter lista de emails dos profissionais; 2. Criar
181 e enviar um mecanismo de coleta de dados; 3. Enviar ofício aos gestores demandando a presença
182 de profissionais da área nos eventos do FONAPRACE. No entanto, as discussões sobre as
183 diretrizes do GT Esporte não foram concluídas, ficando para serem finalizadas na próxima reunião.
184 E no **GT Gestores**, ficou determinado as respectivas ações: Inserção no próximo encontro do
185 FONAPRACE Regional a pauta sobre a Política dos GTs (funções, natureza, existência, etc.);
186 determinação de que as ações de cada GT devem ser pautadas pela Coordenação Regional e
187 encaminhamento do "kit básico" para todos os novatos no fórum pela Coordenação Regional;
188 Recursos Humanos e equipes mínimas: Propor ao FONAPRACE Nacional a criação de GT RH
189 para formulação de uma proposta de "Matriz Equipe" com diagnóstico do quadro atual (interagindo
190 com o Observatório Nacional), adiantando a cada GT do FONAPRACE regional a missão de
191 refletir sobre a equipe de referência; Missão: formular a proposta de equipe de referência (não mais
192 equipes mínimas) em assistência estudantil inspirado nas reflexões do "SUAS/SUS"; Ponto de
193 partida: Nível 1: tipos de serviços em assistência estudantil, estabelecendo prioridades; Nível 2:
194 tipos e número de ações deles derivados; Nível 3: público assistido; Resultado esperado: (matriz
195 equipe) rol de profissões prioritárias e proporção de servidor(a)s da área de assistência estudantil a
196 ser utilizado como parâmetro para demandas em cada IFE, para demanda para o governo e para a
197 formulação da política nacional. Após as apresentações a Plenária final deliberou e decidiu por: 1)
198 sugerir para a plenária do Fonaprace nacional: a) propor ao Fonaprace Nacional diversos
199 encaminhamentos de mobilização, tais como: divulgar um texto público da coordenação nacional
200 alertando para os graves riscos de não ampliar com urgência os recursos do PNAES em 2014 (carta



201 aberta aos estudantes); articulação com movimentos sociais, incluindo sindicatos e organizações
202 estudantis. 2) propor à Coordenação Nacional que houvesse duas mesas redondas sobre PNAES e
203 conjuntura nacional, chamando sindicatos, UNE e outras representações no Encontro Nacional do
204 Fonaprace; 3) propor ao MEC uma atenção especial ao acompanhamento de candidatos surdos no
205 SISU durante a prova de redação, por se tratar para eles de sua segunda língua; 4) propor que Profa.
206 Andrea Rabinovici representasse Fonaprace no evento do COGRAD em razão do termo de
207 referência que este Colegiado enviou ao MEC solicitando alterações no Sisu; 5) propor à
208 Coordenação Nacional a participação no Seminário de Assistência Estudantil da UNE; 6) propor à
209 Coordenação Nacional um sistema de grupos de trabalho na reunião do Fonaprace Nacional para
210 discutir a Política Nacional de Assistência Estudantil, sob a coordenação do GT Política Nacional
211 de Assistência Estudantil. 7) Rediscussão da matriz PNAES: Solicitar ao FONAPRACE Nacional a
212 retomada do GT Matriz Orçamentária PNAES, com assessoramento técnico (sugestão DIEESE),
213 com diálogo com a política de metodologia e com o perfil socioeconômico do discente das IFES;
214 levando em consideração, dentre outras, as variáveis deslocamento socio-territorial e perfil de
215 classe socioeconômica, com participação de representante do Forplad; 8) Próxima reunião
216 FONAPRACE Regional: Cidade: Uberlândia; Data: 03, 04 e 05 de setembro/2014. Não havendo
217 outros assuntos a tratar, o Sr. Coordenador agradeceu a presença de todos e declarou encerrada a
218 reunião. Eu, Andrea Rabinovici, Secretária Regional Sudeste, com o apoio de Maria de Fátima
219 Oliveira (UFU) lavrei a presente ata que foi lida e aprovada pela plenária. Ouro Preto, vinte e cinco
220 de abril de dois mil e catorze.

221  Secretária do FONAPRACE-SE
222  Vice-Coordenador do FONAPRACE-SE
223  Coordenador FONAPRACE-SE
224
225
226